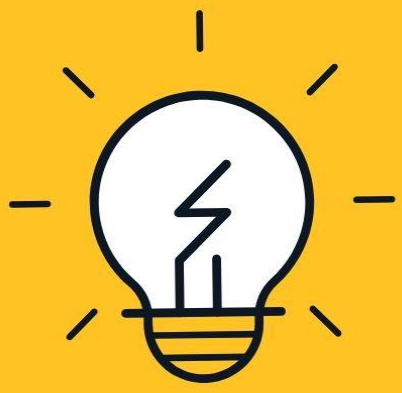

CURSO

GESTÃO DA SALA DE AULA

Professor Marcelo

GESTÃO DA SALA DE AULA

Olá educador, vou primeiramente me apresentar para você. Me chamo Marcelo, sou Geógrafo e Pedagogo e um apaixonado pela Educação. Atuo como Professor de Sala de Aula a mais de vinte anos, tendo passado pelo ensino básico e superior, atualmente atuo nos dois níveis. Escrevi o livro Gestão da Sala de Aula em 2018, e através dele pude conhecer inúmeros lugares e pessoas apaixonadas pela educação assim como eu.

Após alguns pedidos, de profissionais que escutaram minhas Palestras, decidi montar este curso objetivando que mais pessoas conheçam minha visão da sala de aula, e como podemos sem perder a essência ou mecanizar a sala de aula conseguir resultados que irão além de potencializar sua carreira, te proporcionar dias felizes.

Nosso Curso é dividido em quatro módulos e cada um deles com um bloco de três unidades. O primeiro módulo falaremos da Disciplina, algo que é apontado pelos grandes especialistas como você, os educadores, o grande problema da sala de aula na atualidade. Afirmo que sem disciplina dificilmente teremos uma aprendizagem significativa. Então, por este motivo, iniciaremos falando da Disciplina, onde na primeira unidade começaremos a apontar os principais motivos que fazem com os alunos cometam atos de indisciplina, essencial, pois como resolveremos um problema se não identificarmos as causas? Seguindo para a segunda unidade apresentaremos o Contrato Didático, fundamental para conseguirmos um ambiente com respeito e sadio. O aluno precisa saber o que pode ou não, o aluno necessita entender que convive num grupo e que seus atos interferem em todo esse grupo, positivamente e negativamente. Na última unidade do primeiro módulo iremos apresentar estratégias que podem te ajudar, salientando que cada sala de aula é uma realidade diferente, por mais que tenham situações homogêneas.

No segundo módulo falaremos do tempo, algo que com o excesso de aula e atividades podemos nos perder, quanto mais atividade, menos tempo nos sobra. Neste Módulo começamos a falar na primeira unidade da preparação, do planejamento, como organizar seu tempo e assim conseguir ter uma preparação eficiente, seja da sua aula, seu plano anual e da sua carreira. Na segunda unidade algo que me atrevi a estudar e criar algo que parece simples, afinal é, mas que poucos pensaram. O tempo da sua aula,

a divisão, como estruturar a sua aula para que você tenha o controle do começo, do meio e do fim, não ficando à deriva, dependente da participação ou não da sua turma. Na terceira unidade do módulo dois, falaremos dos planos de aula e projetos, onde com ideias criativas poderemos despertar maior interesse dos alunos.

Na Unidade três, começaremos a falar da aprendizagem, começando pelo processo ensino-aprendizagem e explicando de forma suscinta como ela funciona. No módulo dois abordaremos a avaliação, como avaliar de foram eficientes e justas e na terceira unidade falaremos sobre estratégias de aprendizagem, dando ênfase em modelos de ensino.

Na unidade quatro, falaremos sobre a relações interpessoais, onde no modulo um abordaremos a relação professor x aluno, na unidade dois as relação professor x professor e professor x gestão e no último módulo a relação professor x família. Eu espero que gostes e que o curso para contribuir de forma significativa com sua pratica diária.

Jamais desista de acreditar no poder da educação.

Professor Marcelo da Silva- Um apaixonado pela Educação.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Cronograma do Curso

Módulo 1 – Gestão da Disciplina

Unidade 1- Diagnosticando

Unidade 2 - Acordo Didático

Unidade 3 - Estratégias

Módulo 2 – Gestão do Tempo

Unidade 1 - Organização do Tempo

Unidade 2 - Tempo na sala de aula

Unidade 3 - Planejando aula e Projetos

Módulo 3- Gestão da Aprendizagem

Unidade 1- Como funciona

Unidade 2 - Avaliação

Unidade 3 – Estratégias

Modulo 4 – Gestão das Relações Interpessoais

Unidade 1- Professor x Aluno

Unidade 2 - Professor x Gestores e Professor x Professor

Unidade 3 - Professor x Família

A Disciplina é fundamental para que haja a aprendizagem e com isso a evolução de nossos educandos. Mesmo sabendo disso não é tão simples assim, manter à disciplina nos dias atuais. Sendo esse, o primeiro item apontado pela maior parte dos professores como o grande problema da educação na atualidade.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Alguns fatores levam os alunos a cometerem atos de indisciplina, e neste módulo estudaremos sobre isso, como fazer um diagnóstico preciso, para a partir daí, realizarmos estratégias que possam gerar impactos significativos no nosso dia-a-dia.

Dividiremos a indisciplina em dois grupos, o primeiro (A), dos casos mais leves e corriqueiros de nossos dias e o segundo (B), dos casos mais graves que trazem mais danos a você, seus alunos e a escola (FIG.1)

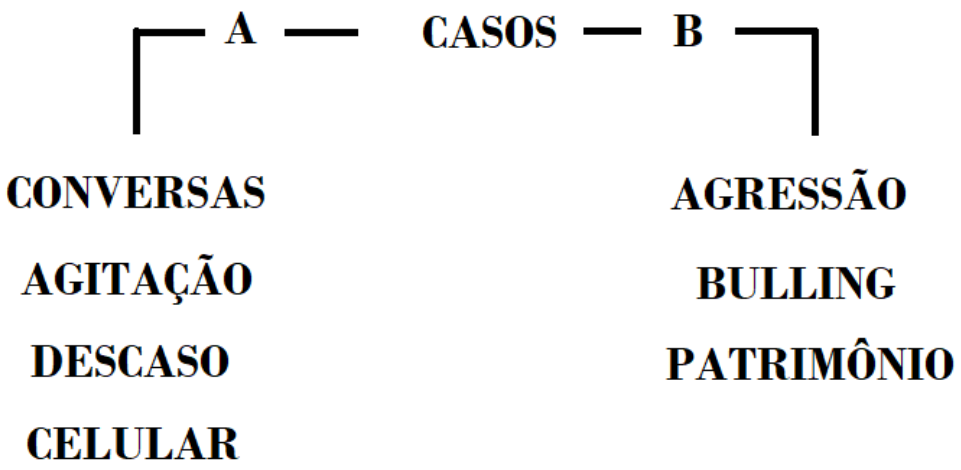

Fig.1 – Níveis de indisciplina – Fonte: o autor.

A conversa é o principal caso apontado pelos professores como um ato de indisciplina. Essa conversa paralela a sua explicação, atrapalha a aprendizagem e que você exerça a suas atividades como docente e responsável maior da sua sala de aula. Em estudos realizados, apontamos que a indisciplina é gerada por fatores externos e internos (FIG.2). E é isso que devemos pensar e levar em consideração para fazer um diagnóstico preciso. Primeiramente quando você chegar numa sala de aula com condições adversas, deves te preocupar com os internos, resolver ali, na sua sala de aula, e após, com tempo, buscar os fatores externos, pois muito dos casos, o problema é maior que um comportamento momentâneo.

FIG 2 – Fatores condicionantes da indisciplina – Fonte: O autor

Fatores Externos:

Muitos professores pensam apenas no comportamento do aluno na sala de aula, e não enxergam o que este aluno pode ter de bagagem externa, o que pode influenciar no comportamento dele diariamente. Começamos falando da **família**, imagine você, um aluno onde presencia em sua casa a violência doméstica, ou que ele seja a vítima dessa violência? Pois é, isso justifica muitos casos e comportamentos dele na sala de aula, não falamos de justifica no sentido de aceitarmos, mas sim como um fator relevante e que deve ser considerado. Outro fator envolvendo a família é a falta de limites, as famílias estão mais desestruturadas do que nunca, os pais em busca de conseguir proporcionar uma melhor qualidade de vida a seus filhos, trabalham, cada vez mais, em muitos casos em dois empregos, sobrando assim, pouco tempo para dedicarem as suas famílias, sem tempo se tornam permissíveis, substituem a atenção por presentes, por desejarem serem legais, não impondo limites. Se em casa ele pode tudo, imagine você na sua sala de aula. Nestes casos, chamar os pais, conversar, e expor a situação, você não pode ser responsável em educar os filhos deles, você também deve saber que SIM, tens o papel de estar junto, caminhando e corrigindo alguns comportamentos, e não vamos repetir

aquela frase, “eu passo o conhecimento cientifico, o pai que deva educar”. Se o seu aluno não tem limites, sim deves impor, e ao mesmo tempo promover situações que promovam nele uma reflexão de suas ações, de suas atitudes. O último fator familiar que merece atenção é a **situação social** de nossos alunos. Isso pode não ter grande impacto na sua realidade dependendo de onde sua escola esteja inserida, sendo ela privada ou estatal. Porém a condição social desse aluno pode influenciar no seu comportamento. Uma frase da música Como uma pedra rolando, de Bob Dylan, me fez pensar em algumas situações, a frase é a seguinte “quando você não se tem nada, você não se tem nada a perder” , não falo agora apenas da pobreza, mas sim de todo contexto das periferias brasileiras, da violência, da negligência do poder público, que privilegia algumas áreas da cidade em detrimento a outras, a minha visão de geógrafo, me fazem pensar na famosa frase de Aziz Ab’Saber “ É preciso saber que ninguém escolhe o ventre, a localização geográfica, a condição socioeconômica e a condição sociocultural para nascer. Nasce onde o acaso determinar. Por isso temos que cuidar de todos aqueles que estão em todos os recantos deste país”.

Depressão, uma doença silenciosa, que alguns insistem em não acreditar no seu poder de destruição de um indivíduo. Apenas os que estudam muito, ou tiveram algum caso bem próximo conseguem entender e aceitar esse como um fator predominante para a apatia, descaso e falta de interesse em tudo que os cercam. Então, não devemos diagnosticar, mas sim encaminhar caso desconfiarmos de algum episódio em nossas turmas, converse com a gestão da sua escola e solicite que o departamento pedagógico, busque dar o apoio necessário. A nós cabe dar amor e atenção.

TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, algo comum nos dias atuais, mais pelo mal diagnóstico que pelo aumento dos casos. Muitos confundem TDAH com falta de limites, certamente não temos autonomia para gerar tal diagnóstico, mas sim nos cabe exigir que a família faça um segundo exame, pois muitos para se eximirem da culpa, preferem aceitar que é um problema que não foi gerado por eles.

Drogas, esse problema está cada vez mais precoce, apesar de ser mais comum com aluno do ensino médio, já tive alunos chapados em minhas aulas, alunos alterados, e agi naturalmente, para não gerar grande impacto, procuro agir da mesma forma que consegui bons resultados. Não brigo no coletivo, não dou sermão nestes casos, pois na

frente de todos nada adiantará. Ele começou a usar drogas pela influencia de seus amigos, de uma única pessoa, geralmente para ter a aceitação ou destaque em seus pares. Assim ele consegue respeito, você deve primeiro repassar a gestão caso desconfie de algo, sem mudar seu comportamento na turma. Se o aluno estiver atrapalhando, sugiro criar i momento, preparar a situação, comece a aula, faça seu quadro e se aproxime do aluno, falando vem comigo quero te mostrar algo. Chame ele fora, não fale de drogas, fale que gostas dele, e que ele tem um potencial incrível, e que se ele precisar conversar estarás sempre à disposição.

Fatores Internos:

Ao entrar na sua sala, deves analisar e ver o **ambiente,** a forma que ele está organizado, como os alunos estão posicionados, e sofrem com a influência de seus colegas. Muitos cometem atos de indisciplina, por influência de seus colegas. Então, antes de realizarmos um diagnóstico mais aprofundado, devemos realizar pequenas alterações no espaço gerando um certo desconforto aos alunos, pois quando estamos habituados num determinado lugar, nos sentimos mais a vontade para agir, seja com ações positivas ou negativas.

Uma sala de aula desorganizada, com carteiras fora da ordem, seja qual for que você estabeleceu, facilitam a desordem e a conversa. Você pode e deve promover grupos, que sentem em duplas, desde que a disciplina esteja controlada. Se começou um trabalho numa turma, e percebeu que a indisciplina prevalece, pare! Recomece, estabeleça a ordem, e assume o comando, afinal, você é o gestor da sua sala de aula.

Chamo a atenção agora para um fator muito comum e pouco levado em consideração pelos professores, a **dificuldade de aprendizagem**. Quando estamos focados em ensinar queremos que nossos alunos aprendam, e as vezes não percebemos que alguns podem ter grande dificuldade de aprendizagem na sua área. Quando isso acontece alguns alunos se empenham e buscam supera-las, mas sabemos que isso é raro acontecer, o mais comum é quando ele não consegue aprender, ele desiste, e quando desiste ele vai buscar outras ocupações, e então resolve conversar, pois essa será a única forma dele se destacar perante seus amigos(FIG3)

Fig3 – Ser engraçado pode ser uma maneira de se destacar no grupo – Fonte : O Autor

Esse comportamento irá influenciar outros alunos, que em outro ambiente e longe desses pares teriam um comportamento exemplar, mas agem assim, pela **influência** de um aluno ou de um grupo. Por isso, é muito importante perceber a influência de cada aluno com seus pares e com toda a sala. Ir no foco, e nunca generalizar a conversa, então, jamais devemos chamar a tenção do grupo todo, aquela famosa frase "vocês aí do fundo" não deve ser jamais utilizada, perceba quem comanda, quais alunos, e pelo nome chame a atenção deles.

E agora deixamos por último o que é um grande fator, se não o maior, mas que nos professores dificilmente enxergamos, pois somos na maior parte dos casos apaixonados pela nossa área, então custamos a entender como um aluno possa não gostar. As **aulas monótonas** afastam o aluno do processo de aprendizagem, por mais que você deseje ensinar se empenhe, se for chato, pronto, seu aluno estará em outra galáxia nesse momento, jamais ali, E como se ele criasse uma redoma e achasse que pudesse ali na sala de aula fazer tudo. Então pense, se avalie, e faça mudanças pontuais buscando mexer mais com seus alunos durante suas aulas. Isso veremos no nosso terceiro módulo, antes falaremos dos acordos didáticos.

O acordo didático é o conjunto de regras estabelecidas em comum acordo entre professores e alunos, visando o estabelecimento do respeito entre as partes, e assim criar um ambiente favorável para ocorrer a aprendizagem. Este acordo deve ser pensado e elaborado com a anuência da gestão da escola. As regras ali estabelecidas devem ser cumpridas a risca por todos os envolvidos no processo.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Definição de Contrato didático:

Conjunto de comportamentos do professor que são esperados pelo aluno e o conjunto dos comportamentos do aluno que são esperados pelo professor. Esse contrato é o conjunto de regras que determinam explicitamente em uma pequena parte, mas sobretudo implicitamente em grande parte, o que cada elemento da relação didática deverá fazer e que será, de uma maneira ou de outra, válido para o outro elemento. Ou seja, é o conjunto de relações estabelecidas entre o professor, os alunos e o conhecimento. São as expectativas do professor em relação aos alunos e destes em relação ao professor, incluindo-se, nessa relação, o saber e as formas como esse saber é tratado por ambas as partes.

De acordo com Gálvez (1996), essas relações estabelecem-se através de uma negociação implícita entre professor e alunos. Esse contrato define as regras de funcionamento da relação, dentro da situação didática1 como, por exemplo, o direito de falar e de ouvir de cada uma das partes, a forma de relacionamento dos alunos dentro da sala de aula, a forma de relação desses com o professor, a distribuição das responsabilidades, a determinação de prazos, a proibição ou permissão do uso de determinados recursos, etc

Quando os educandos sabem que possuem regras, alguns deles tentaram de alguma forma burla-las visando terem o domínio da situação ou por desejarem realizar algo fora do aceitável para se sentirem superiores aos demais. Sendo assim, as regras ali estabelecidas devem ser seguidas por todos, sem distinção de média comportamental, para conseguirmos ter um ambiente saudável e respeitador, o educador deve ser justo com todos.

E considerando essas dimensões, podemos sistematizar quatro elementos importantes do contrato didático:

1) A ideia de divisão de responsabilidade

Na qual a relação didática não se fundamenta mais sob o controle exclusivo do professor. Ou seja, para que se efetive a relação didática é necessário não somente que o professor esteja disposto a ensinar. Mas que o aluno também cumpra com seu papel no envolvimento com o aprendizado, manifestando desejo de aprender.

2) A tomada de consciência do implícito

Propondo espaços de troca entre parceiros da relação didática, é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

3) A relação assimétrica do professor e do aluno com o saber

Caracterizando fundamentalmente a relação didática. Ou seja, a construção da comunicação dialética, mediante o contrato didático, buscando descobrir o que favorece ou impede o acesso dos alunos ao conhecimento. E o que pode estar bloqueando ou não a entrada destes no processo de aprendizagem. É preciso ainda destacar que as regras negociáveis nesta relação contratual, embora possam ser duradouras, não são absolutamente perenes.

Ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, umas são abandonadas outras são geradas. Ou seja, numa relação didática professor – aluno – saber, a relação de contrato didático está subordinada constantemente a um processo de negociação e renegociação. No qual a cada novo saber ou cada novo grupo de alunos em jogo, um novo contrato didático se estabelece.

Neste sentido, não há, por conseguinte, uma forma unitária de olhar-se a dinâmica e a complexidade de tais contratos no ambiente escolar.

Por que o contrato didático é importante na sala de aula

Um contrato didático é formado por regras explícitas e implícitas. E toda situação de ensino-aprendizagem, ocorre um contrato didático implícito.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Na medida em que vão se constituindo as relações de ensino aprendizagem, são efetivadas as responsabilidades recíprocas do professor e do aluno na gestão dos saberes. No decorrer do curso, as relações com o saber vão apresentando determinadas características, evoluindo ou transformando-se em rotinas.

O contrato didático depende da estratégia de ensino adotado e dos diferentes contextos a serem adaptados. Como por exemplo: as escolhas pedagógicas, o tipo de trabalho proposto aos alunos, os objetivos de formação, a história do professor, e as condições de avaliação. Para estabelecer um contrato didático deve-se pressupor o conhecimento já adquirido, o saber fazer, as habilidades e as competências a serem adquiridas com o objeto desta relação: o saber proposto.

A participação e colaboração do aluno, na construção e no pacto do contrato didático, são fundamentais para que ações deste processo sejam cumpridas continuamente de forma bilateral. Isso porque, as regras implícitas, apesar de serem não-ditas, se manifestam regularmente o que pode, em consequência, gerar conflitos com as regras explícitas presentes na relação didática.

Quando um dos parceiros, em sua relação com o saber, é posto diante de uma situação deste tipo, ocorre, por conseguinte, a "ruptura do contrato didático".

Uma boa gestão do Tempo irá exigir de você mudanças de foco, tanto das atividades que executas como dos resultados esperados. Lembre-se! Não ter tempo não significa ser produtivo. A produtividade se relaciona com o que realizamos de efetivo durante o tempo que gastamos. Na verdade, estar ocupado não é o mesmo que ser eficaz. É normal o professor com o passar do tempo buscar mais aulas visando um

aumento dos ganhos para poder ter e proporcionar mais conforto a sua família, e quando a esse professor foram a sua família, com filhos, o tempo reduz de forma significativa. Agora dividirá o seu tempo, que não é mais livre.

O professor, diferente de inúmeras funções sociais, não encerra o seu trabalho na Escola, todos os dias tem que preparar o antes, o durante e o depois, consumindo o tempo que deveria dedicar a sua família. Aí está a explicação de termos algumas conquistas, como aposentadoria um pouco antes, ou o valor da hora aula multiplicado por 5,25 e não por 4 (quatro semanas).

Pensar em tempo nos deixa angustiado, sabendo que planejamos e já executamos, e saindo da execução já temos o próximo planejamento, é um planejar sem fim. Se desejamos ter um melhor aproveitamento do tempo devemos pensar em otimizar o tempo e a partir daí sermos produtivos, e ainda quando tivermos o controle do tempo, conseguirmos priorizar a nossa família.

Vamos começar propondo uma reflexão, para que possas definir neste momento pensar em suas prioridades, lembrando que elas podem mudar, ou ficarem ali, esperando a hora certa de ocuparem mais do seu tempo. Por exemplo, no início poderás ter que investir mais o seu tempo no trabalho, visando promover o crescimento na sua carreira, e num prazo pré estipulado por você, redefinir o seu tempo, destinando mais dele para sua família. Insisto nisso, pois eu não tinha esta visão no início, e demorei a enxergar estas prioridades, e fiquei dando muito do meu tempo ao trabalho e pouco a minha família.

Para pensar em planejamento do tempo devemos ter bem claro onde gastamos nosso tempo na atualidade. Para isso pegar uma folha e anotar nossos horários, sendo honesto com o que realmente acontece, se o que realizamos é feito com a necessidade do momento, ou seja, se estamos sempre correndo atrás da máquina. Se a maior parte do que produzimos vem com o a demanda criada, realizando assim em cima da hora. Para começar pegue uma folha e divida o seu tempo em três períodos e sete dias conforme tabela abaixo (tab 1) exemplifica. Agora construa a sua, baseando-se pela aula prática no módulo 1, onde damos as dicas das prioridades.

domingo	segunda	terá	quarta	quinta	sexta	sábado

família	Aulas colégio A	Aulas colégio A	Aulas colégio A	Aulas colégio A	Aulas colégio A	família
família	Aulas Colégio B	Aulas Colégio B	Aulas Colégio B	Aulas Colégio B	Aulas Colégio B	estudar
Preparar aula	Família E preparar aula	Preparar aula	Família E preparar aula	Preparar aula	Família E preparar aula	família

Tabela 1 – modelo de organização da semana

Aprendizagem é um processo associado ao desenvolvimento pessoal, onde competências, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores são adquiridos ou modificados através de experiências, observação, estudo e raciocínio.

Aprender é um algo fundamental na vida das pessoas. Seja considerando sua formação escolar, acadêmica ou profissional, é importante se manter constantemente atualizado na sua área de atuação, pois, como diz o ditado: "conhecimento é poder", e obtê-lo traz mais vantagens para a carreira profissional e também para as empresas. Diversas teorias consideram que existem etapas no processo de aprendizagem e segui-las é uma forma de tornar essa dinâmica mais eficiente e, assim, ter melhores resultados.

Durante toda a história da humanidade os estudiosos desenvolveram teorias a respeito de como funciona o ensino e aprendizagem e quais seriam as melhores metodologias para tornar essa operação mais eficiente.

De forma geral, considera-se o aprendizado um processo contínuo que não se acaba após retirar o diploma. Pelo contrário, as pessoas estão sempre assimilando novas informações e conhecimentos e nem sempre eles são desenvolvidos no ensino formal. De acordo com a teoria da aprendizagem organizacional existem diversas formas com que o saber é construído: pode ser por meio das experiências práticas; do exemplo de terceiros, na troca de ideias ou com outros estímulos.

Além disso, existem estudos que consideram que a idade dos estudantes influencia na maneira com que aprendem (como a andragogia e até mesmo a forma com que as informações estão dispostas podem ser mais fáceis ou não de serem assimiladas, de acordo com a teoria dos diferentes estilos de aprendizagem.

No entanto, o que é possível resumir: **a aprendizagem é importante e traz diversos benefícios tanto para os estudantes quanto para as empresas**, considerando as suas vantagens para a carreira. Quem se mantém atualizado e busca desenvolvimento pessoal e profissional tem melhores resultados em seu serviço e torna-se fundamental para o sucesso da organização.

As etapas do processo de aprendizagem

Como visto, existem diversos estudos a respeito desse tema. Cada teoria tem uma abordagem diferente, por isso vamos apresentar dois conceitos diferentes para serem usados nos processos de aprendizagem da sua empresa ou instituição de ensino.

4 Etapas do processo de aprendizagem – Programação Neurolinguística

1 – Incompetência inconsciente: esse é o estágio inicial, que acontece quando a pessoa não tem consciência da sua falta de conhecimento a respeito de determinado assunto. Todos nós passamos por essa etapa quando somos leigos em determinado tema. Um exemplo dessa situação é cozinhar pela primeira vez: somente na hora o indivíduo sentirá como sua inexperiência irá afetar seu desempenho.

2 – Incompetência consciente: ocorre quando a pessoa compreende que não ainda não tem capacitação em determinado assunto. Nessa etapa é importante que o indivíduo busque praticar a habilidade e ter respostas para os problemas que encontrar e, desta forma, progredir em seu conhecimento. Considerando o exemplo: é necessário cozinhar diversas vezes para pegar o jeito e não cometer falhas, como cortar os ingredientes irregularmente.

3 – Competência consciente: neste momento a pessoa passa a ter mais confiança ao perceber que progrediu no conhecimento e, de tanto praticar, a atividade começa a ser mais automática. Seguindo o exemplo: ser mais ágil ao cozinhar, sem queimar os ingredientes ou deixar o prato cru.

4 – Competência inconsciente: agora é o ápice – a pessoa realiza todas as atividades no piloto automático após tantas repetições e com a superação das dificuldades. Quem cozinha há bastante tempo está nesse estágio.

Desta forma, considera-se que as falhas fazem parte do processo de aprendizado e que a prática é fundamental para que o indivíduo passe para a próxima etapa e atinja seu *objetivo*.

5 Etapas do processo de aprendizagem

Esta teoria é apresentada por Victor Hugo Ferreira Jr, consultor de empresas, professor e palestrante. De acordo com ele, ao estudar determinado assunto é essencial seguir as etapas até o fim, ou ao menos até o 3 ponto, senão o conhecimento não é assimilado.

1 – Compreender: é o início, quando a pessoa é exposta ao conhecimento – como fazer um curso, faculdade e outras modalidades de aprendizagem. Entender é importante, mas é só o primeiro passo no trajeto, pois muitas vezes a informação é esquecida ao não prosseguir com as próximas etapas.

2 – Retenção: é quando a informação é fixada na mente da pessoa. A partir desse momento o conteúdo pode se tornar algo valioso no futuro, porém apenas saber e gravar não são o suficiente.

3 – Praticar: é nesse momento que o conhecimento vai se solidificando. Uma informação sem uso não tem valor – é necessário que ele gere uma ação para que se tenha resultados concretos. Nesta etapa é importante mudar os hábitos antigos antes do aprendizado, aplicando os novos métodos no dia a dia – por isso é fundamental dois elementos nesse estágio: a motivação e cobrança.

4 – Disseminar: transmitir o conhecimento assimilado a outros ajuda na retenção das informações, além de contribuir com que esse aprendizado alcance mais pessoas.

5 – Criar: é o topo do processo, quando a pessoa passa a gerar novos conhecimentos a partir daquilo que aprendeu inicialmente.

Conclusão

A partir dessas duas teorias, podemos perceber a importância da prática no processo de aprendizagem: seja para superar os problemas como para fixar os conhecimentos, além de dar utilidade ao conteúdo aprendido. Desta forma não basta apenas o ensino expositivo, no qual o aluno ou colaborador é um mero receptor passivo: é importante

que a pessoa participe efetivamente da dinâmica para que o aprendizado seja adquirido e se torne valor tanto para o indivíduo quanto para o professor.

A aprendizagem acontece quando o aluno desejar, no seu tempo. Ao professor cabe através do uso de estratégias, além de despertar a motivação, apresentar formas que facilitem a sua aprendizagem. Fácil? Jamais! Vimos está realidade na quarentena, onde pais agora com seus filhos em casa, tiveram a experiencia de terem que ensinarem seus filhos, um, dois, no máximo três. Imagine nós vinte, trinta, no máximo quarenta, até mais, pelo menos eu já. Devemos ter em mente que iremos errar, mas sempre tentando acertar, e assim devemos ter a visão com o aluno, pensar apenas em punição pelo erro é muito cruel, devemos levar em consideração todo o empenho feito pelo aluno na aprendizagem, isso não significa vulgarizar a educação, mas sim ser mais humano e saber que o erro faz parte do processo de evolução, afinal você chegou até aqui na sua vida, pela relação dos erros e acertos.

Acredite no seu aluno, mesmo sabendo que irão tentar burlar o sistema, buscar o caminho mais fácil, que tentarão se aproveitar das suas fraquezas, seja apenas capaz de corrigir os erros, explicando os motivos, os porquês. Não usar jamais a punição ou recompensa por uma ação de seus alunos, o famoso se fizer vale ponto, se não fizer perde ponto, devemos criar o hábito e valorizar a aprendizagem. O aprender é que transforma, é isso é legal, pois eles irão evoluir, prefiro que cinco alunos entendam assim, do que quarenta, não pensarem dessa forma, pois realizam as tarefas apenas que valem ponto. A cada dia, mais entenderão, se você persistir, se você pensar diferente desse modelo colonial, colonizador.

As relações interpessoais, mexem com nossas emoções e são capazes de nos tirar a vontade de estar em algum lugar, e quem sabe na escola. Na qualidade de profissionais da educação em primeiro lugar devemos ser profissionais, estando preparados para lidar com as mais variadas situações que possam acontecer. Para isso pensar em cada uma das relações possíveis, planejando como agir e se portar.

A primeira relação a do aluno com o professor, onde o professor, o gestor da sala de aula, deve ter a sabedoria de conduzir a relação, assim como qualquer relação com grandes grupos, teremos mais ou menos simpatia por alguns, conforme o comportamento dessas pessoas e o que elas causam em nossos comportamentos. Então

antes de pensar em qualquer tipo de relação, saiba que algumas atitudes, algumas ações geram impactos nas pessoas, assim como a sua em seus alunos, colegas de trabalhos, gestores e até nos pais. Para conduzir uma boa relação com os alunos, devemos seguir a lógica que estamos ali para facilitar a sua aprendizagem, e não para ser o amiguinho que passa filme, faz teatro, jogos e brincadeiras, o que diverte.

Escutei muito a frase "aluno é tudo igual", pensei assim durante algum tempo e depois estudando discordo totalmente, aluno são muito diferentes, porém são induzidos a agirem como grande grupo, favorecendo o que lhe foi ensinado, a nota, o que importa. Sendo assim, vai buscar todos os meios para que isso ocorra, te desapontará, irá tentar colar, tentar sair da sua aula se ela for chata e se aproveitará das facilidades que irás oferece-lo, como fazer algo por nota.

Na relação professor x professor, algo que escreverei aqui, mas com o receio de não comtemplar tudo que envolve, tendo em vista que temos realidades diferentes. O que cabe aqui ressaltar, é que os educadores devem pensar na sua ação, e mais uma vez deixo claro que qualquer ação sua ou de outro professor irá gera impactos. Na sua escola com certeza tem o grupo de professores que vivem a educação intensamente, que fazem projetos, que se envolvem, que participam ativamente. Tem ainda mais dois grandes grupos, os do que não fazem quase nada, que vivem criticando quem faz, que estão preocupados em apagar a sua luz, que ofusca o brilho deles. Esses, não importa o que você faça, que mesmo sendo injustiçado por eles, se você buscar contato, irão falar mal de você ainda. Nesse caso, ignore e siga seu caminho, afaste as pessoas negativas e falsas, sem usar o jogo delas, que é a de denegrir uma imagem para que a sua apareça. O último grupo é dos desagastados pela vida escolar. Aquele grupo que no começo era dedicado, o professor do primeiro grupo citado, mas após algumas vivencias, injustiças, foram se desgastando e perdendo a paixão da escola. Hoje eles estão ali, realizando a sua atividade sem amor, estando ali apenas a profissão e não o professor, que envolve amor e alteridade diariamente.

A relação com os gestores deve ser a mais profissional possível, eu errei muito nesse tipo de relação. Onde primeiramente era o professor puxa-saco, vivia concordando com tudo, mesmo pensando diferente, a escola me chamava sábado a tarde, e lá estava eu sem reclamar, a escola marcava reunião sexta a noite, e mais uma

vez eu sem questionar, chegava lá sorridente por fora e enfurecido por dentro. Por que afirmo para vocês que isso é um erro. Aprendi com o tempo que quanto mais você se dedica, mais você se empenhe, que você faça além das suas obrigações, mais a gestão vai contar com você, se temos três professores para realizar uma função, e eles sabem que você ira lá realizar sem reclamar, você será sempre chamado. Não desejo aqui falar que você deva começar a nãos e doar pela escola e seus projetos, sim, deve, assim como eu ainda hoje vou a reuniões sábados. O que desejo falar e elucidar é que devas ser profissional, e se uma escola te explora, solicita atividades além do que te remunera para isso, não ali que deves criar raízes. Devemos ir, e estar com quem nos valoriza, e hoje o comercio escola tem explorado muito os professores, principalmente da educação infantil, pelo excesso de profissionais a disposição depois da explosão das faculdades a distâncias. Devemos pensar assim, vou criar um diferencial tão grande no meu trabalho, que meus gestores irão me valorizar por isso. O que você faz de diferente na sua escola? O que te torna especial, quais são as suas habilidades? Escreva. Se não saiu nada nessa folha comece a pensar sem e qualificar. Sempre parto do pressuposto, se o que estamos realizando qualquer pessoa realiza, não estamos sendo diferenciados no mundo do trabalho. A relação com os gestores deve ser harmônica, profissional e respeitosa, de ambos os lados. Hoje, temos professores que tentam ganhar seu espaço não por sua competência, mas buscando uma amizade com os gestores. Ser profissional é ser pontual, dar uma aula excelente, não gerar, nem levar apenas problemas aos gestores. Tem situações que você resolverá na sala de aula, sem precisar levar isso a seus gestores, e quando for necessário, vá com uma pré solução, ou ideia a ser tomada. Isso irá mostrar seu profissionalismo, seu domínio na sua sala de aula, e facilmente fará você ganhar pontos com os gestores da sua escola.

Finalizando esta apostila dedicamos a parte da relação professor x família, onde cada vez é mais comum um distanciamento entre a família e a escola. Os afazeres, a falta de tempo, e por não colocarem isso como prioridade, faz com que muitos pais, compareçam na escola apenas no fim do trimestre ou ainda no final do ano, para verificar se seu filho aprovou ou reprovou. Nossa relação deve ser profissional, e procurar estimular a importância da presença dele no processo continuo, a família mais presente , refletirá num desempenho melhor desse aluno e do fortalecimento da escola.